

Alunos: Giovani Migliorini, Lara Gastaldi, Eduardo Maia, Wellington
Rüdiger

Turma: 3info1

O Idealismo de Schiller



Araquari, Novembro de 2019

Johann Christoph Friedrich von Schiller, popularmente conhecido apenas por Friedrich Schiller, foi um dos grandes escritores alemães do século XVIII. Nasceu em 1759, na cidade de Marbach, onde passou seus quatro primeiros anos de vida. Friedrich Schiller era filho de um cirurgião militar das tropas de Württemberg, chamado Johann Kaspar Schiller.

Devido ao ofício militar de seu pai, Schiller morou em muitas cidades durante sua juventude. De todo modo, suas vivências nas cidades de Lorch e Ludwigsburg durante sua infância, lhe proporcionaram uma educação de qualidade, chegando a estudar as línguas grega e latina. Schiller foi induzido pela família a seguir uma carreira como teólogo, mas contra sua própria vontade, teve de ingressar numa academia militar localizada em Stuttgart, fundada e supervisionada por Carlos Eugênio, o duque de Württemberg. Carlos Eugênio fundou essa academia com o objetivo específico de formar oficiais para servi-lo. Nessa época, Schiller optou por iniciar os estudos no curso de Direito. Contudo, em 1775, Schiller se transfere para uma escola no centro de Stuttgart, trocando o curso de Direito pelo de Medicina.

As vivências de Schiller na rígida disciplina militar da academia, constantemente convivendo com atitudes ditatoriais, aliado à influência dos poetas do movimento Sturm und Drang (marcado por combater a influência francesa na cultura alemã), junto de sua crescente paixão pela literatura (se dedicando à leitura de obras de Rousseau, Voltaire, Plutarco, Goethe, Shakespeare, entre outros), fizeram com que surgisse sua rejeição e revolta ao Estado opressor. Nesse período, escreveu sua primeira grande obra, “Die Räubber” (Os Bandidos), reconhecida como uma das principais obras da dramaturgia alemã da época.

Anos mais tarde, em 1787, quando passa a residir em Weimar, Schiller conhece Johann Wolfgang von Goethe, que viria a ser seu amigo próximo e parceiro de profissão. Em 1790, ano em que se casa com sua esposa Charlotte von Lengefeld, Schiller vê sua saúde se deteriorar de maneira irreversível. Após divulgar sua enfermidade, consegue obter auxílio financeiro do Príncipe de Augustenburg e do Conde Ernst von Schimmelmann, período em que estudou os escritos de Kant e escreveu obras como “As Cartas Sobre Educação Estética” e “Sobre Graça e Dignidade”.

Em 1794, os laços de amizade entre Schiller e Goethe começam cada vez mais a se intensificar. A parceria de ambos se tornou um ícone do Romantismo Alemão, muito devido às cartas que trocaram entre si, que acabaram se tornando históricas, relevando a grande amizade que existia entre os dois. A cooperação de Goethe e Schiller resultou na criação de diversas peças de teatro e obras literárias, com destaque para Xênias (1796). Nos últimos anos de sua vida, mesmo com a saúde debilitada, Schiller conseguiu criar uma parte relevante de trabalhos da sua carreira, como “Maria Stuart” (1800), “A Donzela de Orleans” (1801), “A Noiva de Messina” (1803) e “Guilherme Tell” (1804). Falece em 1805, aos 45 anos de idade, após seu estado de saúde se agravar ainda mais, muito em decorrência de sua

extrema dedicação ao trabalho, bem como seus hábitos de vida não saudáveis (bebidas e fumo).

Para compreender as obras de Schiller, devemos levar em consideração o contexto histórico da Europa no século XVIII. Eram tempos de Revolução Francesa, de promessa de República, da procura de um indivíduo livre e que pudesse fazer uso de seus pensamentos. Porém, o que parecia promissor, acabou se tornando algo indesejável, devido a conflitos e lutas sangrentas. Essa rejeição afetava especialmente os filósofos alemães da época, até mesmo os membros do Aufklärung (Iluminismo Alemão). Assim, chega-se a Friedrich Schiller, um filósofo iluminista, mas que acaba desiludido com esses ideais ao perceber a onda de violência que geravam. Desse modo, Schiller procurava arranjar uma solução para a sociedade e defendia uma educação através da arte, uma educação capaz de alcançar o ser humano absoluto e que possa usufruir de suas potencialidades humanas a nível político, social e moral.

No Classicismo que se vivia nos tempos de Schiller, os alemães regressavam aos antigos gregos, buscando nessa sociedade antiga os conceitos que eram imprescindíveis para mudar sua própria sociedade, corrompida pelos excessos de liberdades que ocorrem em nome da razão. Dos gregos resgatam a arte e o belo, que irão ter consequências diretas na sociedade e política. Schiller não nega suas influências gregas: De Platão, resgatará o belo e a educação estética como uma educação moral ao Estado, e de Aristóteles irá resgatar a importância da catarse na arte trágica (o teatro) e o seu impacto direto no Estado.

Em sua obra “As Cartas Sobre Educação Estética do Ser Humano” (1791-1793), Schiller defendia a ideia de que a educação estética é de suma importância para a formação de um indivíduo na sociedade. A estética une a razão e a emoção, sendo que desta forma a beleza não se limita a uma apreciação, mas possui regras e princípios lógicos. Schiller afirmava que o homem pode atingir um estado moral além de sua realidade física, e esse estado só é possível de se alcançar através de uma educação estética. Deste modo, a arte é o caminho para a humanidade, de modo que suas leis são eternas.

Segundo Friedrich, existem tendências para dois tipos de impulsos: o sensível e o formal. O impulso sensível se refere ao corpo e é expresso pelos sentidos, buscando a forma na razão para aumentar o senso da realidade. O impulso formal é uma representação da mente, manifestação da racionalidade, e diferente do sensível, não pertence ao tempo. O Belo representa a conexão entre esses dois impulsos. Um homem em estado moral é aquele que vive de acordo com as normas morais, ignorando os impulsos naturais. O homem físico deve buscar o homem moral, e a estética é o caminho que deve ser percorrido, através da educação. Sendo assim, para Schiller, a educação estética pode fazer com que a humanidade evolua no âmbito da cidadania e construa uma sociedade livre de vícios e corrupções. Essa é a educação necessária para o homem reconhecer o que

é o Belo, ou seja, a transformação da emoção e do sentimento abstrato em concreto.

Referências Bibliográficas:

<https://www.infoescola.com/biografias/friedrich-schiller/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Schiller

<http://filosofiasorrindocomarazao.blogspot.com/2015/10/a-educacao-estetica-de-schiller.html>

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10951/1/ulfl155520_tm.pdf